Vinicius Santos Nunes

12508120

FLS0102

**Texto:** Simmel – 1896 - O Dinheiro na Cultura Moderna

**Problema**

Qual a relação dos modernos com o dinheiro e suas diferenças comparado à idade média

**Tese**

O dinheiro na sociedade moderna apresenta-se como uma forma de linguagem e medida universal. Tal relação fortalece a individualidade e a separação entre relações econômicas e relações pessoais enquanto transpassa de um estado de solidez e estabilidade para instabilidade e movimento fazendo com quem as formas fixas desapareçam cada vez mais.

**Argumentação**

Segundo Simmel, na sociedade moderna em comparação com a idade média, não há mais pessoalidade nas relações; não há, por exemplo, a necessidade da presença física nas relações de propriedade da terra. Tal fato somente é possível graças ao dinheiro. Como ilustração máxima, o autor coloca as relações modernas dos mercados de ações: a pessoalidade dos acionistas da empresa não interfere no trabalho dos funcionários e nos preços das ações propriamente ditos.

O dinheiro possibilita então uma relação de ausência de valores pessoais. Tal ausência permite a união dos aspectos impessoais do indivíduo para a realização de uma tarefa única, como acontece nas corporações. A eliminação dos aspectos pessoais pelas obrigações monetárias fomenta uma maior individualidade e maior liberdade do indivíduo, por outro lado, uma vez que qualquer coisa possui um valor monetário quantitativo, perdem-se os valores qualitativos. Há uma mudança de “Isso vale?” para “quanto vale?”. O dinheiro coloca tudo numa mesma régua de equivalência.

Para o autor, o dinheiro enquanto meio para se adquirir fins passa a ser o objetivo de vida do homem moderno. Isso causa frustração já que tais meios não possuem valor em si. Este é um dos principais problemas da cultura moderna: a busca da satisfação não está mais associada a ações simples, e sim, a um encadeamento de meios que leva inclusive ao esquecimento do que leva à verdadeira satisfação. A abrangência das relações causadas pelo dinheiro faz com que essas relações se tornem banais, de certa forma até irracionais.

Por fim, o autor conclui que passamos de um estado de solidez e estabilidade para um estado de instabilidade e movimento. As formas fixas tendem a desaparecer cada vez mais dentro dos círculos sociais. A economia monetária influencia e regula as relações culturais. A economia monetária fomenta a igualdade dos indivíduos, e segundo Simmel, é possível que se chegue ao estado mais elevado da cultura humana.